



LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE
(ORGANIZADORA)

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS 2

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

**Investigação Científica nas Ciências
Sociais Aplicadas**
2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
162	<p>Investigação científica nas ciências sociais aplicadas 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-689-8 DOI 10.22533/at.ed.898190710</p> <p>1. Ciências sociais. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 300.72</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O e-book “Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas” publicado pela editora Atena, apresenta 40 pesquisas realizadas com temáticas que contribuem para conhecermos um pouco mais sobre a sociedade em que vivemos, bem como, sobre os desafios e estratégias relacionadas a esta.

Os artigos foram organizados em sete seções, além de dois artigos que trazem temas gerais para o debate. As seções estão divididas conforme segue: Desenvolvimento Urbano; Desenvolvimento Organizacional; Meio Ambiente e Economia; Políticas Públicas; Formação Profissional: Ensino, pesquisa e extensão; O feminino e as diferentes interfaces com as relações de gênero e Relações sociais: representações e reflexões;

O e-book apresenta caráter interdisciplinar e as publicações fundamentam o debate sobre temas que são centrais para a sociedade contemporânea. Possibilitam reconhecer e dar visibilidade às relações estabelecidas com os temas propostos e os aspectos econômicos, enquanto categoria central para se pensar nos desafios e estratégias postos para a vida em uma sociedade capitalista.

Destaca-se a seção que trata do tema “Formação Profissional”, em que são apresentados seis pesquisas voltadas para o reconhecimento da importância e contribuição do ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento regional e prestação de serviços à população.

Os artigos e seções mantêm articulação entre si e contribuem para a divulgação e visibilidade de pesquisas que se voltam para o reconhecimento das estratégias e necessidades postas para vida em sociedade no atual contexto social, econômico e político.

Dra. Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

IV. POLÍTICAS PÚBLICAS

CAPÍTULO 1	1
IMPORTÂNCIA DA CADEIA DE CUSTÓDIA E O PROCESSO DE REVITIMIZAÇÃO DAS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL NA CIDADE DE PORTO NACIONAL-TO, BRASIL	

Daniel Pires

Vanessa da Silva Matos Galvão

Fabiana Martins Venturini Andrade

DOI 10.22533/at.ed.8981907101

CAPÍTULO 2	12
-------------------------	-----------

INVESTIMENTOS PÚBLICOS E A GERAÇÃO DE EMPREGOS

Mírian Rampi

DOI 10.22533/at.ed.8981907102

CAPÍTULO 3	22
-------------------------	-----------

PERCEPÇÃO DE FAMILIARES SOBRE A PARTICIPAÇÃO NO GRUPO DE FAMÍLIAS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM APÓDI/RN

Vinícius Costa Maia Monteiro

Adriano da Costa Belarmino

Antônio de Pádua César Freire

Fernando Camanducaio Sales Leiteo

Isaac Newton Machado Bezerra

Jocasta Maria Oliveira Moraes

Maria da Conceição Lima Alves

Moisés de Oliveira Freire

Mônica Laís de Moraes

Newton Chaves Nobre

Pablo Ramon da Silva Carvalho

Verenilson de Paiva Silva

DOI 10.22533/at.ed.8981907103

V. FORMAÇÃO PROFISSIONAL: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

CAPÍTULO 4	34
-------------------------	-----------

PESQUISA CIENTÍFICA E JUSTIÇA RESTAURATIVA NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

Laís de Almeida Veiga

Isabel Maria Sampaio Oliveira Lima

DOI 10.22533/at.ed.8981907104

CAPÍTULO 5	40
-------------------------	-----------

DESENVOLVIMENTO REGIONAL E A CONTRIBUIÇÃO UNIVERSITÁRIA: UMA ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS DE 2008 A 2016

Mariane Rodrigues Volz de Aguiar

Adriano Correia Rodrigues

Jairo da Luz Oliveira

Sheila Kocourek

DOI 10.22533/at.ed.8981907105

CAPÍTULO 6 52

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CONTEXTO DA REFORMA AGRÁRIA: REFLEXÕES ACERCA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS, ASSESSORIA TÉCNICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CAMPO

Iara Pezzuti dos Santos
André Siqueira de Mendonça
Raul Pacheco Lemos dos Santos
Margarete Maria de Araújo Silva

DOI 10.22533/at.ed.8981907106

CAPÍTULO 7 64

DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UMA VISÃO SOBRE A ÉTICA NA PROFISSÃO

Maria Helena Silva Gonzaga

DOI 10.22533/at.ed.8981907107

CAPÍTULO 8 74

A FENOMENOLOGIA DA ADOÇÃO: REFLEXÃO SOBRE A TEMÁTICA NO AMBIENTE ACADÊMICO DO CURSO DE DIREITO

Geraldo Alves Lima
Francisco Adaldson Junior Veras

DOI 10.22533/at.ed.8981907108

CAPÍTULO 9 92

PROJETO CIVIS: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

William Mog
Lívia Teresinha Salomão Piccinini
Renata de Figueiredo
Beatriz da Fé Reis

DOI 10.22533/at.ed.8981907109

VI. O FEMININO E AS DIFERENTES INTERFACES COM AS RELAÇÕES DE GÊNERO

CAPÍTULO 10 105

“DESINVIBILIZANDO AS MULHERES EM CONTEXTO MIGRATÓRIO INTERNO”: INTERFACES ENTRE MIGRAÇÃO, TRABALHO E GÊNERO

Guélmer Júnior Almeida de Faria
Maria da Luz Alves Ferreira
Andrea Maria Narciso Rocha de Paula

DOI 10.22533/at.ed.89819071010

CAPÍTULO 11 121

UMA ANÁLISE FEMINISTA ATRAVÉS DAS GERAÇÕES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA MILITÂNCIA SINDICAL RURAL PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL DAS MULHERES

Débora Bianco Lima Garbi
Jáder Ferreira Leite
Elisa Maria Andrade Brisola

DOI 10.22533/at.ed.89819071011

CAPÍTULO 12	130
ECONOMIA CRIATIVA E SUSTENTABILIDADE RURAL: UMA ABORDAGEM A PARTIR DE MULHERES ARTESÃS DO SEMIÁRIDO ALAGOANO	
<i>Silvania Monteiro da Silva</i> <i>Manoel Valquer Oliveira Melo</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89819071012	

VII. RELAÇÕES SOCIAIS: REPRESENTAÇÕES E REFLEXÕES

CAPÍTULO 13	142
O MORTO E SUA REPRESENTAÇÃO NUMA PERSPECTIVA DA ANTROPOLOGIA SIMBÓLICA	
<i>Davi Kiermes Tavares</i> <i>José Paulo Siefert Brahm</i> <i>Diego Lemos Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89819071013	

CAPÍTULO 14	155
REFLEXÕES SOBRE A TEORIA DA SOCIEDADE EM REDE DE CASTELLS E A TEORIA DA REDE DE AÇÃO COMUNICATIVA DE HABERMAS	
<i>Lademir José Cremonini</i> <i>Odete Maria de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89819071014	

CAPÍTULO 15	174
DIGNIDADE HUMANA E LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA: A TELA DA SOLIDARIEDADE	
<i>Ailana Amaral Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89819071015	

CAPÍTULO 16	181
DO GLAMOUR AO CHOQUE: A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA DA MODA DE REI KAWAKUBO NA DÉCADA DE 1990 A PARTIR DE CONCEITOS BENJAMINIANOS	
<i>Camila Carmona Dias</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89819071016	

VIII. TEMAS GERAIS

CAPÍTULO 17	193
UMA QUOTA DE CONTROVÉRSIAS SOBRE AS PESQUISAS ELEITORAIS	
<i>Luci Nychai</i> <i>Jaíne Machado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89819071017	

CAPÍTULO 18	219
ÍNDICE DOS ATOS DE INFRAÇÕES COMETIDOS PELOS CONTADORES FISCALIZADOS	
<i>Mariana de Oliveira Santos</i> <i>Joice da Cunha Soares</i> <i>Lilane de Araújo Mendes Brandão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89819071018	

CAPÍTULO 19	226
PAISAGEM URBANA E IMPACTO DE VIZINHANÇA: CONSEQUÊNCIAS DA INSERÇÃO DE UM EDIFÍCIO NO ESPAÇO URBANO	
<i>Susie Fonseca de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.89819071019	
SOBRE A ORGANIZADORA	243
ÍNDICE REMISSIVO	244

DIGNIDADE HUMANA E LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA: A TELA DA SOLIDARIEDADE

Ailana Amaral Alves

Graduanda Voluntária de Iniciação Científica junto ao Grupo de Pesquisa Direitos Humanos, Direito à Saúde e Família, pela Universidade Católica do Salvador – UCSAL

Salvador - Bahia

RESUMO: O princípio da dignidade da pessoa humana constitui-se como pedra fundamental no ordenamento jurídico brasileiro. Este princípio inspira a discussão da trajetória das pessoas com deficiência no processo civilizatório. Sendo assim, este artigo tem como objetivo discutir o direito à dignidade da pessoa com deficiência física, intelectual e sensorial a partir de elementos constantes na linguagem do cinema. De acordo com essa perspectiva, foram selecionadas três produções cinematográficas – “O Sino de Anya”, “Forrest Gump - O Contador de Histórias” e “Uma Lição de Amor” – com o escopo de observar de que forma os direitos da pessoa humana estão sendo integrados, preservados e resguardados nas cenas cinematográficas conforme descritos na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência sediada pela ONU no ano de 2006. Para análise o critério para seleção dos filmes foi baseado nos elementos diferenciais do diagnóstico de três tipos de deficiência nas áreas física, intelectual ou sensorial, situação

familiar e circunstância de tensão diante do diagnóstico. Neste sentido, o trabalho possibilitou identificar o potencial da linguagem cinematográfica para abordagem pedagógica da dimensão humana dos direitos.

PALAVRAS-CHAVE: Cinema. Dignidade Humana. Deficiência. Família.

HUMAN DIGNITY AND CINEMATOGRAPHIC LANGUAGE: THE SCREEN OF SOLIDARITY

ABSTRACT: The principle of the dignity of the human person is a cornerstone of the Brazilian legal system. This principle inspires the discussion of the trajectory of people with disabilities in the civilizing process. Thus, this article aims to discuss the right to dignity of the person with physical, intellectual and sensorial disability from elements in the language of cinema. According to this perspective, three cinematographic productions - "Anya's Bell", "Forrest Gump" and "A Lesson of Love" - were selected to observe how the rights of the human person are being integrated, preserved and protected in the cinematographic scenes as described in the Convention on the Rights of Persons with Disabilities promoted by the UN in 2006. For analysis the criteria for the selection of films was based on the differential elements of the diagnosis of three types of disability in the physical, intellectual or sensorial, family

situation and circumstance of tension before the diagnosis. In this sense, the work made it possible to identify the potential of cinematographic language for a pedagogical approach to the human dimension of rights.

KEYWORDS: Movie theater. Human dignity. Deficiency. Family.

1 | INTRODUÇÃO

Em decorrência das tragédias vivenciadas nas grandes guerras, o princípio da dignidade da pessoa humana, tornou-se o fulcro de vários sistemas jurídicos e políticos no planeta. Além da Constituição Federal de 1988, a própria Convenção sobre os Direitos Humanos das Pessoas com Deficiência (CDHPcD) reafirmou um leque de direitos humanos fundamentais, visando resguardar a essência humana.

Através desse princípio, analisa-se o caminho percorrido por essas pessoas à medida que as civilizações avançam, logo, chama-se atenção que a discriminação social ainda está incrustada no seio social.

Hodiernamente, o conceito de tolerância é generalizado para o problema da convivência das minorias, os que são chamados geralmente de “diferentes”, como, por exemplo os deficientes. À vista disso, tem-se que esse problema decorre da visão preconceituosa enraizada na comunidade frente às diferenças físicas e sociais ainda não superadas (BOBBIO, 2004). Esses problemas ainda não superados pela sociedade, cada vez mais distancia os seres humanos uns dos outros levando-os a um processo de intolerância para com o outro.

Não obstante, ao passo que o desenvolvimento do cinema ocorre, a consciência global vem se transformando frente as diversidades, pois essa nova linguagem contribui para o enaltecimento do ser diferente, mas também continua incentivando a verdadeira aceitação social.

2 | JUSTIFICATIVA

No âmbito nacional, de acordo com o Censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), constatou-se que 45,6 milhões de pessoas alegaram conviver algum tipo de deficiência, ou seja, alcança 1 em cada 4 pessoas da população. Por conseguinte, no ano de 2011, segundo o Relatório Mundial de Deficiência divulgado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), constatou-se que, mais de um bilhão de pessoas convive com algum tipo de deficiência, isso significa que, mundialmente, há um total de 15% de pessoas com alguma deficiência.

Os direitos da pessoa com deficiência são de interesse interdisciplinar, dada a abrangência das áreas que integra, aos direitos humanos nos quais se sustenta e à sua relevância em termos numéricos. Essa importância incide, ainda, na efetivação do direito à dignidade e demais direitos decorrentes, seja a igualdade, a equidade, a

solidariedade ou até mesmo o direito de ir e vir, os quais estão devidamente elencados nos diplomas legais.

3 | METODOLOGIA

Tendo em vista a variedade de abordagens interligadas com as ciências sociais aplicadas, este trabalho adotou o método de natureza qualitativa, por meio do qual procedeu-se ao levantamento de dados informativos, revisão de literatura e levantamento de filmes que dialogam com o tema. Foram escolhidos “O Sino de Anya”, “Forrest Gump - O Contador de Histórias” e “Uma Lição de Amor”, observando diagnósticos de múltiplas deficiências na situação familiar e as circunstâncias de tensão diante desse diagnóstico.

4 | DO PRINCÍPIO DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA

O princípio da dignidade da pessoa humana abrange diversos outros princípios e ideais. No decorrer do tempo, esse princípio fora interpretado como valor primordial, intrínseco ao homem, logo, pode-se afirmar que em nenhum momento o ser humano esteve separado de sua dignidade, ainda que tenha vivido processos de descaracterização dessa qualidade inata.

Conforme assinala Fábio Comparato,

A dignidade da pessoa não consiste apenas no fato de ser ela, diferentemente das coisas, um ser considerado e tratado, em si mesmo, como um fim em si e nunca como um meio para a consecução de determinado resultado. [...] pela sua vontade social, só a pessoa vive em condições de autonomia, isto é, como ser capaz de guiar-se pelas leis que ele próprio edita (COMPARATO, 2008, p. 22).

Entende-se, portanto, que a dignidade da pessoa humana caracteriza o homem como sujeito de direitos universais, o qual, pela sua própria natureza tem dignidade, não devendo ser subjugado ao patamar de coisa, uma vez que, o ser humano tem valor e não um preço, logo, é insubstituível (COMPARATO, 2008).

Corroborando com essa perspectiva, Kant afirma, a autonomia da vontade é uma faculdade de determinar a si mesmo, portanto, a natureza humana está intrinsecamente ligada à dignidade humana (SARLET, 2002). Para Kant, a dignidade se revela inseparável da “autonomia da vontade”, resulta diretamente no fato deste ser humano dispor de autodeterminação, agindo conscientemente, conforme a sua própria vontade, o que significa que somente o homem possui dignidade.

O desenvolvimento dos direitos de igualdade e liberdade, a partir da primeira dimensão de direitos humanos, modifica o fundamento histórico e transforma os paradigmas sociais e normas antagônicas ao direito natural, portanto, esse

ideal de igualdade intrínseca, constitui-se como alicerce do conceito universal de direitos humanos (COMPARATO, 2010). Destarte, o referido princípio, protegido expressamente na Carta Magna, é considerado o alicerce do Estado democrático de Direito e valor absoluto contra as descaracterizações para com os indivíduos.

5 | DO CONCEITO DE PESSOA COM DEFICIÊNCIA

As pessoas com deficiência, mesmo com diversas transformações sociais, ainda enfrentam qualificações discriminatórias. De acordo com o Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa Portadora de Deficiência (CONADE), a expressão correta é Pessoa com Deficiência. Essa modificação foi fundamental para trazer à baila a equidade, sendo uma nuance do direito à dignidade, igualou em direitos quem tem limitações e os demais indivíduos.

Nesta senda, corroborando com esse ideal, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência foi essencial para reiterar a necessidade de promoção dos direitos humanos não só das Pessoas com Deficiência, mas de todos os seres humanos. Neste diapasão, é necessário inferir que,

Temos o direito a ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito a ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades (SANTOS, 2003, *apud* IKAWA; PIOVESAN; SARMENTO, 2008, p.50).

Dessa maneira, é preciso superar a contradição das relações oprimido-opressor, ou seja, a fim de que essa batalha diária de efetivação dos direitos tenha um significado, os oprimidos não devem, tornarem-se opressores dos outrora opressores, justamente por buscarem reaver a sua humanidade, mas sim restauradores da humanidade de ambos (FREIRE, 1982).

Depreende-se que, tal princípio ressignifica o olhar de um ser humano para com o outro, conscientizando sobre satisfazer também as necessidades de outrem, ensinando que ser solidário é crescer conjuntamente (LIMA, 2011).

6 | FILMES

O cinema frequentemente retrata a marginalização e hostilidade que as pessoas com deficiência encaram na realidade diante das diferenças. Esse acervo cinematográfico atua mediante lentes altruísticas e humanísticas, que auxiliam na renovação da identidade e imagem virtual dos indivíduos com deficiência, estimulando a reintegração dessas pessoas socialmente.

6.1 O sino de Anya (deficiência Visual)

“O Sino de Anya” (1999) retrata uma pessoa com deficiência visual. Em suma, o filme aborda como a amizade de uma senhora cega, Anya, com Scott, um adolescente, transforma a vida de ambos. Nesse caso, os direitos à acessibilidade e inclusão social entram em foco (Arts. 9º e 19º da CDPcD), uma vez que, a instalação de piso tátil, acompanhado do ensino de utilização devido, seria importante para guiar e facilitar o acesso de Anya às ruas e calçadas, isso possibilita às pessoas uma forma de viver independente, participando plenamente de todos os aspectos da vida.

Por conseguinte, como aborda Ingo Sarlet, a necessidade de efetivar a dignidade da pessoa humana exige reconhecimento de direitos fundamentais, uma vez que, a dignidade humana e suas nuances fazem parte de cada direito fundamental (SARLET, 2005).

Nessa perspectiva, importa evidenciar uma cadeia de direitos, uma vez que, efetivando os direitos à acessibilidade e inclusão, conseqüentemente a dignidade estaria sendo garantida. Dessa maneira, esse direito contribui para a melhora da qualidade de vida de pessoas com deficiência visual, possibilitando independência e convivência social, ou seja, concretização da dignidade.

6.2 Forrest Gump – O contador de Histórias (deficiência intelectual)

Nesse longa, Forrest Gump, rapaz com um Quociente de Inteligência (QI) considerado abaixo da média, consegue participar de vários momentos históricos importantes do país. Ainda assim, apesar de agir de forma determinante para todas as situações, o personagem revela que sentiu toda a discriminação sofrida durante a vida. Essa situação lesiona o seio da dignidade, o direito à igualdade e a não discriminação (Art. 5º da CDPD). Tais garantias necessitam de prestação jurisdicional imediata por meio do ensino sem discriminação no âmbito do ensino.

Ademais, visando eliminar discriminações é necessário também reeducar a mentalidade das pessoas com deficiência, para Freire,

Os oprimidos, que introjetam a “sombra” dos opressores e seguem suas pautas, temem a liberdade, a medida em que esta, implicando na expulsão desta sombra, exigiria deles que “preenchessem” o “vazio” deixado pela expulsão, com outro “conteúdo” – o de sua autonomia (FREIRE, 1982, p.31).

Desse modo, para libertar-se, é essencial “eliminar” a consciência opressora que reside dentro da consciência oprimida. Os oprimidos imersos na estrutura dominante devem buscar realmente a superação dessa situação, tornando-se livre, um ser digno.

6.3 Uma lição de Amor (deficiência múltipla)

Sam Dawson possui a mentalidade de um menino de 7 anos e problemas surgem quando sua filha Lucy supera a sua idade mental. Rita, uma advogada, aceita o caso

e juntos buscam garantir a guarda da menina.

Destaca-se no longa-metragem que, o Art. 23º da CDPD, não fora assegurado para Sam e Lucy, uma vez que, as primeiras decisões judiciais no filme, impediram-no de conviver com a filha, assim sendo, não houve respeito pelo lar e pela família, isto é, violaram os direitos de Sam, pessoa com deficiência, mas também os de Lucy, minimizando o contínuo convívio dessa família, pelo simples fato de considerá-lo incapaz de ser pai devido às limitações mentais.

As pessoas com deficiência devem ser vistas nas especificidades e peculiaridades de sua condição social. Ao lado do direito à igualdade, surge, também como direito fundamental, o direito à diferença. Importa o respeito à diferença e à diversidade, o que lhes assegura um tratamento especial (IKAWA; PIOVESAN; SARMENTO, 2008, p. 49).

Ante o exposto, não satisfaz tratar o ser humano de forma abstrata, dadas as suas complexidades, faz-se necessário o reconhecimento e valorização de cada ser individualmente, pois o filme evidencia que Sam, mesmo com inúmeras dificuldades tornou-se um pai exemplar, literalmente, ensinou “uma lição de amor”.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciam o potencial pedagógico do cinema, promovendo a educação em direitos humanos e incentivando o acolhimento de cada pessoa, mediante lentes solidárias pela afirmação, nos respectivos enredos, do princípio da dignidade. A mudança no fundamento histórico aponta que os seres humanos são livres e iguais, permitindo o diálogo entre a dignidade e a transformação dos paradigmas sociais.

A partir das artes, ao longo dos séculos, o humanismo ganhou forma, destacando a condição humana e valorizando a sua essência. Assim sendo, mais uma vez, a dignidade foi retratada através da sétima arte, como modificador fundamental na conscientização social baseado nos princípios de dignidade, igualdade, liberdade e solidariedade humana. Portanto, essa corrente filosófica suporta uma carga ética que define diretrizes de justiça que necessitam de contínua transformação e evolução.

É necessária uma nova política de direitos, de acordo com Flávia Piovesan, “o reconhecimento de identidades e o direito à diferença é que conduzirão a uma plataforma emancipatória e igualitária” (IKAWA; PIOVESAN; SARMENTO, 2008, p.50). A partir disso, conclui-se pela reafirmação da educação a serviço da solidariedade, alavancando, portanto, a pluralidade mediante um processo de aprendizagem acadêmica, promovendo dinâmicas inclusivas, na busca por equidade de indivíduos. *In fine*, o princípio da dignidade da pessoa humana vem contribuindo para a consumação dos direitos e liberdades fundamentais por meio da linguagem audiovisual.

REFERÊNCIAS

BOBBIO, N. **A era dos Direitos**: Nova ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004 - 10ª reimpressão.

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 7 ed. rev. São Paulo: Saraiva, 2010.

FORREST Gump: O Contador de Histórias. Robert Zemeckis. Estados Unidos da América. 1994. 1 DVD (142 min.), cor: colorido.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 11ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

IKAWA, Daniela; PIOVESAN, Flávia; SARMENTO, Daniel (Org). **Igualdade, Diferença e Direitos Humanos**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2008.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo Demográfico 2010**. Características gerais da população, religião e deficiência. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/94/cd_2010_religiao_deficiencia.pdf>. Acesso em 28 de junho 2018.

LIMA, Isabel Maria Sampaio Oliveira; LIMA, Ana Karina Menezes; VILLAVÉRDE, Perla Mendoza. **Direito à acessibilidade: um mapa de inclusão para pessoas com deficiências nas políticas públicas urbanas**. In: Isabel Maria Sampaio Oliveira Lima; Isabela Cardoso Matos Pinto; Sílvia Oliveira Pereira (Org). Políticas Públicas e Pessoa com Deficiência; Direitos Humanos. Família e Saúde. Salvador: EDUFBA, 2011; v. p 261-278

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. The World Bank. **Relatório Mundial sobre a Deficiência**. Trad Lexicus Serviços Linguísticos – São Paulo. SEDPcD: São Paulo, 2012, p. 312.

O SINO DE ANYA. Produção de Franklin Lett. Estados Unidos da América. 1999. 1 DVD (97 min.), cor: colorido.

SARLET, Ingo Wolfgang. **A eficácia do direito fundamental à segurança jurídica: dignidade da pessoa humana, direitos fundamentais e proibição de retrocesso social no direito constitucional brasileiro**. Revista Brasileira de Direito Público, Belo Horizonte, v. 3, n. 11, out. 2005.

SARLET, Ingo Wolfgang. **Dignidade da pessoa humana e direitos fundamentais na Constituição Federal de 1988**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2002.

UMA LIÇÃO DE AMOR. Jessie Nelson. Estados Unidos da América. 2002. 1 DVD (2h 07min.), cor: colorido.

SOBRE A ORGANIZADORA

Luciana Pavowski Franco Silvestre - Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), pós-graduação em Administração Pública pela Faculdade Padre João Bagozzi (2008) é Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013), Doutora em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG. Assistente Social da Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social - Governo do Estado do Paraná, atualmente é chefe do Escritório Regional de Ponta Grossa da Secretaria de estado da Família e Desenvolvimento Social, membro da comissão regional de enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes de Ponta Grossa. Atuando principalmente nos seguintes temas: criança e adolescente, medidas socioeducativas, serviços socioassistenciais, rede de proteção e política pública de assistência social.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso sexual 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10

Acadêmicos 37, 62, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 74, 75, 86, 88, 89, 90

Adoção 74, 75, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90

Amostragem 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Antropologia 78, 108, 142

Assistência técnica 58, 92, 93, 94, 102

Aura 181, 182, 183, 184, 190, 191

B

Brasil 1, 2, 3, 5, 9, 11, 12, 20, 22, 23, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 47, 48, 49, 57, 59, 62, 63, 65, 74, 75, 82, 83, 84, 85, 90, 91, 102, 110, 112, 113, 117, 119, 121, 122, 128, 129, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 150, 151, 153, 154, 194, 204, 205, 217, 218, 242

C

Cadeias de custódias 1, 7

Capital intelectual 130, 131, 132, 133, 135, 140

Centro de atenção psicossocial 22, 26, 33

Choque 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Cidade 1, 2, 3, 4, 10, 17, 18, 23, 26, 33, 53, 54, 59, 62, 86, 93, 94, 95, 96, 113, 114, 115, 142, 143, 145, 185, 212, 215, 226, 228, 229, 234, 238, 239, 240, 241, 242

Cinema 174, 175, 177, 179

Contabilidade 13, 20, 21, 48, 49, 64, 65, 66, 72, 219, 220, 221, 222, 225

Curso de direito 90

D

Deficiência 174, 175, 177, 178, 179, 180

Desenvolvimento regional 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 120

Dignidade humana 174, 176, 178

E

Economia 12, 13, 15, 42, 46, 48, 49, 51, 63, 107, 115, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 140, 141, 193, 195, 198, 215

Empoderamento feminino 130

Estatuto da criança e do adolescente 91

Ética 3, 11, 27, 38, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 90, 133, 179, 219, 220, 221, 222, 225

Experiência 23, 24, 30, 31, 33, 52, 53, 55, 60, 63, 76, 78, 79, 80, 82, 88, 89, 92, 93, 119, 128, 130, 131, 169, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190

F

Família 6, 10, 11, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 56, 57, 58, 74, 82, 83, 86, 88, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 113, 116, 117, 125, 128, 134, 143, 146, 174, 179, 195, 243

Familiares 7, 9, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 53, 56, 62, 107, 118, 125, 132, 150

Fenomenologia 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 162, 164

I

Impacto de vizinhança 226, 233

Inclusão social 12, 13, 94, 140, 178

Infração 219, 222, 224

J

Justiça restaurativa 34, 36, 37, 38, 39

M

Migração interna 105, 112, 119, 120

Moda 78, 141, 166, 181, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 190, 191

Morte 79, 142, 143, 145, 151, 152, 153, 154, 242

Morto 142, 143, 150, 152, 153

Mundo da vida 155, 156, 157, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

P

Paisagem urbana 226, 227, 229, 235, 241, 242

Pesquisa científica 11, 34, 37

Pesquisas eleitorais 193, 194, 195, 196, 198, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218

Princípios morais 64

Probabilidade 193, 197, 199, 202, 209, 210, 213, 214

Profissional 4, 6, 24, 25, 33, 44, 52, 55, 59, 60, 64, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 94, 102, 116, 194, 219, 221, 222, 224, 225

Projeto civis 92, 94

Q

Quotas 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 208, 212, 213, 214, 215, 216, 217

R

Razão de sexo 105, 114, 115

Rede de ação comunicativa 155, 156, 163, 165, 167

Relações de gênero 63, 105, 106, 107, 108, 110, 118, 124, 127, 128

Representação 42, 125, 142, 143, 146, 163, 187, 201, 208

Revitimização 1, 3, 4, 5, 7, 10

Revolução tecnológica informacional

S

Saúde criança 93, 103, 104

Saúde mental 7, 9, 11, 22, 23, 24, 25, 30, 32, 33

Sociedade em rede 155, 156, 158, 159, 161, 162, 163, 170, 171, 172

T

Taxa líquida de migração 105, 111, 115

Trabalho 4, 6, 7, 15, 18, 19, 25, 26, 33, 35, 40, 42, 43, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 82, 89, 93, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 139, 140, 156, 168, 174, 176, 181, 182, 186, 187, 188, 204, 220, 229

U

Universidades 34, 35, 37, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51

V

Vítimas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 36, 93, 109

Vivência 26, 125, 126, 181, 184, 185, 186, 190

Z

Zona rural 53, 115, 130, 131

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-689-8

